

DEPARTAMENTO DA DEFESA JÁ TINHA IDENTIFICADO 400 SÍTIOS CONTAMINADOS NOS EUA

# Pentágono admite mais locais afetados por “químicos eternos”



**LAJES** Base também teve uma “Fire Training Area”, identificada no início dos anos 2000 como área de preocupação

Nos Estados Unidos, a preocupação com os PFAs é cada vez maior. O Departamento da Defesa tem mais locais em investigação.

Os norte-americanos dizem que são os “químicos eternos”. De acordo com o *Military Times*, jornal das forças armadas dos Estados Unidos da América (EUA), poderão ser ainda mais do que 400 as bases militares, entre ativas e desativadas, bem como zonas circundantes, que verificam contaminação por PFAs. Os PFAs (substâncias perfluoroalquiladas) persistem no ambiente e têm sido ligadas ao desenvolvimento de doenças. Estas vão desde cancro até a problemas reprodutivos e do sistema imunitário, doenças do fígado e da tiroide e outras patologias.

O *Military Times* avançava, ontem, que o Pentágono considera que serão mais os locais afetados pelos compostos perfluorados PFO e PFOA.

É citado o secretário adjunto do

Departamento da Defesa para a área da Sustentabilidade, Robert MacMahon, que frisou que mais sítios estão neste momento a ser alvo de análise.

“Enquanto uma parte deste processo, pensamos que existem provavelmente mais instalações, e não estou pronto para dizer-vos qual é esse número, mas descobrimos que fizemos a contagem por baixo”, admitiu, em declarações aos jornalistas.

Estes químicos estão presentes em instalações militares devido ao uso, durante décadas, de espumas de combate a incêndios que os continham. A Base das Lajes, onde existiu uma zona de treino contra incêndios, também será um dos locais afetados.

O Departamento da Defesa dos EUA e a comunidade científica

estão a unir esforços para definir medidas de remediação. Um workshop recente que teve lugar em Washington, organizado pelas Academias das Ciências, Engenharia e Medicina, apontou a complexidade do processo.

Segundo a professora do Departamento de Toxicologia Ambiental e Molecular da Universidade Estatal de Oregon, Jennifer Field, a escala em que se terá de operar é “bastan-



**ÁGUA** Especialistas frisam que os PFAs são “persistentes no Ambiente”

te grande”.

“Os PFAs são persistentes no ambiente”, afirmou a cientista, sublinhando que os contaminantes não se degradam da mesma forma que a matéria orgânica, atingindo a água subterrânea e, ao longo do tempo, “o peixe e a água para consumo e, então, os humanos”.

Também interveio na sessão Christopher Higgins, um professor na área da engenharia civil e ambiental que tem desenvolvido projetos financiados pelo Departamento da Defesa dos EUA.

Em termos de medidas de remediação para a água de consumo humano, recomendou várias, desde a disponibilização de água engarrafada livre de PFAs, sistemas de osmose inversa, filtros de carbono ou troca iónica.

Frisou que, dependendo do solo, podem passar anos até os PFAs serem detetados na água.

Os químicos são apelidados de eternos, explica o *Military Times*, porque não se decompõem e “acumulam-se no sangue e nos tecidos”. ■